



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

POLO NAVAL DO AMAZONAS



SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

JANEIRO/2024

IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO NAVAL, MINERAL E DE LOGÍSTICA DO ESTADO DO AMAZONAS.

Alçada do Projeto

Federal



Estadual



Outro



JANEIRO/2024

SUMÁRIO

1. Título do projeto	4
2. Proponente do projeto	4
3. Resumo.....	4
4. Contextualização.....	4
5. Objetivo Geral.....	4
6. Objetivo Específico	4
7. Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública	4
8. Metodologia	5
8.1. Público Alvo do projeto.....	5
8.2. Localização no território (com mapa)	5
8.3. Procedimentos	5
8.4. Estudos Ambientais	5
9. Meta (s)/ Etapa(s) do projeto.....	5
10. Resultado e Impacto esperado	6
11. Equipe gestora do projeto.....	6
11.1. Equipe executora	6
11.2. Equipe de apoio	6
12. Investimento	7
12.1. Fonte de recurso	7
12.2. Valor do projeto	7
12.3. Cronograma Físico-Financeiro	7
13. Gestão de Risco	8
13.1. Indicador do projeto	8
13.2. Análise de Risco	8
14. Referências	8
15. Anexos	8

1. Título do projeto

IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO NAVAL, MINERAL E DE LOGÍSTICA DO ESTADO DO AMAZONAS. (POLO NAVAL DO AMAZONAS)

2. Proponente do projeto

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação – Sedecti

CNPJ: 04.503.421/0001-96

ENDEREÇO: Avenida Urucará, nº 595 – Cachoeirinha – Cep: 69065-180

E-mail: gabinete@sedecti.am.gov.br

3. Resumo

Amazônia tem a maior indústria naval autônoma do planeta. Só no Amazonas são mais de 300 estaleiros - a maioria de pequeno porte - espalhados por todos os municípios do Estado. Segundo o Sindicato de Reparo e Construção Naval do Amazonas (Sindinaval), a frota da região gira em torno de cinco mil barcos, sendo que cerca de 90% são feitos de madeira, seguindo as mesmas características gerais. Também segundo o Sindicato, 95% do abastecimento dos municípios amazonenses - incluindo toda sorte de produtos - são feitas por via fluvial. Isso vale para o transporte de passageiros entre os municípios.

Segundo o Sindinaval, os estaleiros de reparo ocupam 20% da orla da Manaus, sendo um dos maiores polos de conserto do Estado. Existem basicamente dois tipos de empreendimentos, os estaleiros de construção e os de reparo. ambos podem ser encontrados em qualquer município da região. Geralmente, são pequenos negócios que passam de pai para filho, assim como as técnicas de construção e reparo.

Ressaltamos, porém, que as embarcações de madeira não são produzidas em estaleiros, mas pelos artesãos, que sempre fizeram e continuam fazendo os barcos de madeira. Essa tecnologia estaria se perdendo, contudo, pela substituição.

Os poucos construtores que poderiam ser caracterizados como estaleiros migraram para outros materiais, como o aço. A tendência de substituição de material é, possivelmente, irreversível, dada a questão crítica da segurança, da classificação e do financiamento quando se trata de embarcações de madeira.

O processo industrial naval do Estado do Amazonas, configura-se pela existência de empreendimentos de grande, médio e pequeno porte, nas atividades de construção e reparo de variados tipos de embarcações. A inexistência de uma política industrial voltada ao setor, que proporcione aos estaleiros possibilidades de melhoria da infraestrutura, novas tecnologias, capacitação e acesso a financiamentos, tem dificultado a consolidação e ampliação deste segmento mercadológico, estratégico para o desenvolvimento do Estado.

Considera-se essa iniciativa como o primeiro passo para o estabelecimento efetivo de uma política dirigida a dinamização dessa importante atividade econômica

4. Contextualização

A construção naval possui papel preponderante no desenvolvimento e na autonomia de países costeiros. A geração de empregos, o giro da economia, a mobilização de uma cadeia de fornecedores, são benefícios que tornam a indústria da construção naval um dos principais nichos mercadológicos no país. Outra vantagem adicional é o volume de rios navegáveis, que assim aumentam a importância do transporte hidroviário, opção que atende às necessidades de redução de custos, pela escala e competitividade. A indústria naval do Amazonas vem apresentando uma diversidade de tipos de embarcações e estruturas, produzidas dentro dos mais modernos padrões de qualidade, conforto e segurança.

Existe, no Amazonas, a produção de empurradores fluviais desenvolvidos e projetados de acordo com as necessidades dos rios da região, equipados com casco duplo no espaço dos tanques; separador de água e óleo; unidades de tratamento de efluentes de bordo e com padrões ergonômicos adequados a tripulação. Modalidade de transporte para o Polo Industrial de Manaus – PIM, sendo o modal fluvial o mais econômico para a região. Portanto faz-se necessário a construção de um Complexo Naval que venha de encontro com as necessidades do setor.

5. Objetivo Geral

Implantar o Complexo Naval, Mineral e de Logística do Estado do Amazonas para viabilizar as operações de atividades portuárias e industriais integradas, com acessos e outras infraestruturas necessárias a área, proporcionando a empresários a possibilidade de melhoria da infraestrutura, acesso as novas tecnologias, capacitação da mão de obra, acesso a financiamentos que primem pelo desenvolvimento econômico e social.

6. Objetivo Específico

- Infraestrutura adequada de funcionamento ao Polo Industrial Naval do Amazonas;
- Reduzir o nível de informalidade no segmento, fator que interfere na captação de recursos, para a melhoria da cadeia produtiva, que sofre impacto advindo dessa atividade;
- Acesso às inovações tecnológicas e mais eficiência na liberação de financiamento ao setor
- Propiciar o espaço para implantação de infraestrutura de logística;
- Propiciar o espaço para implantação de infraestrutura do segmento mineral, entre outros

7. Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública

Eixo: Infraestrutura Econômica e Urbana, Programa: Logística e Integração.

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

ODS 10: Redução das desigualdades

8. Metodologia

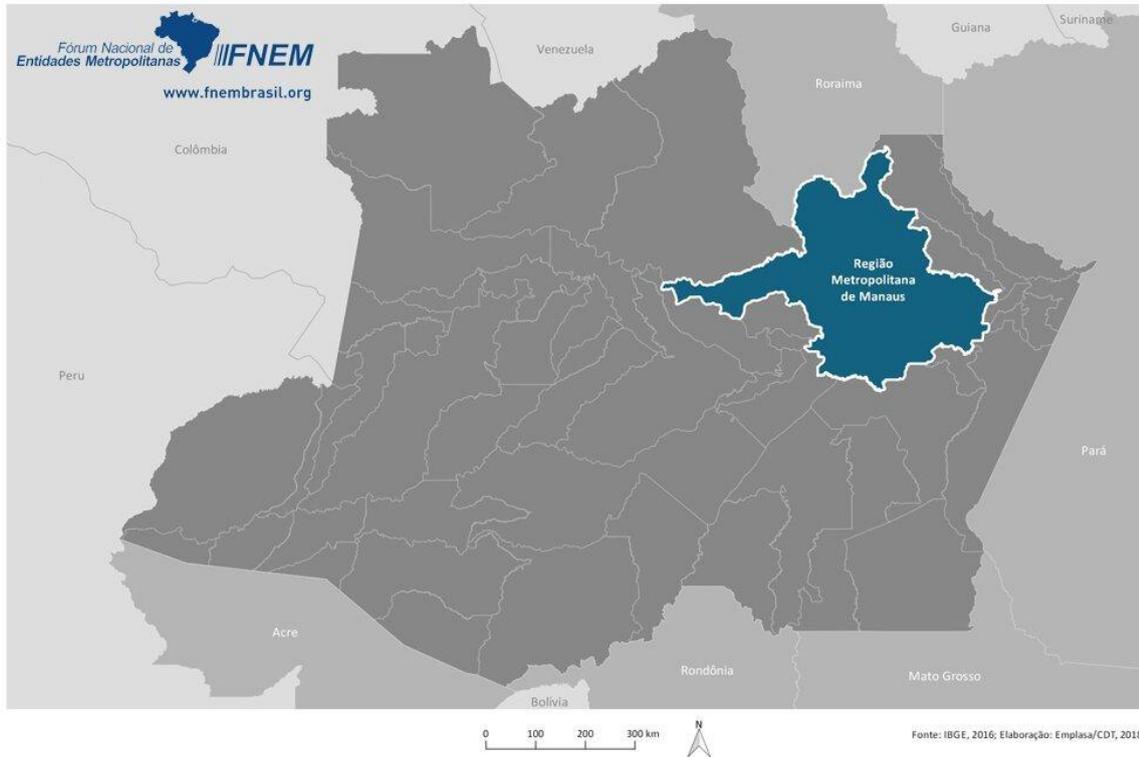
8.1. Público Alvo do projeto

- Construtores e reparadores navais
- Profissionais e empresários ligados à produção industrial do setor
- Técnicos e operários
- Universidades e escolas técnicas
- Agentes do governo, dentre outros

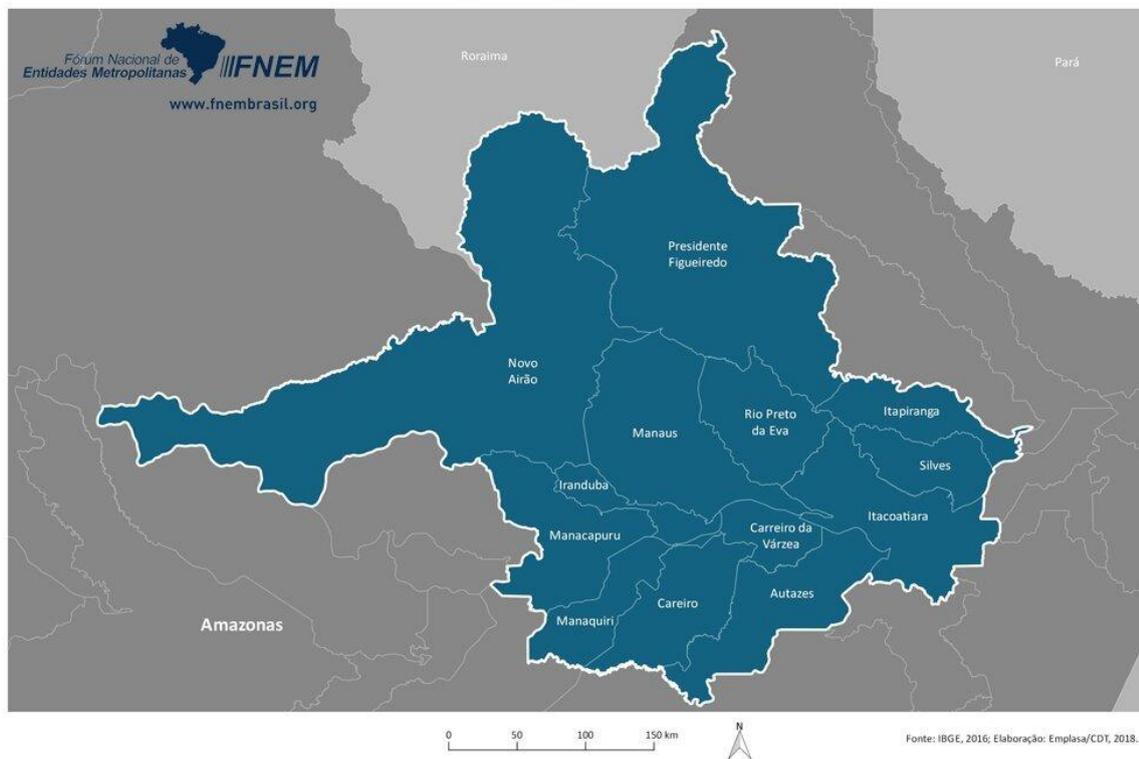
8.2. Localização no território (com mapa)

AMAZONAS – Região Metropolitana de Manaus

Estado do Amazonas



Região Metropolitana de Manaus



8.3. Procedimentos

A proposta prevê atividades de processamento industrial, transferência de tecnologia, entre outros. O desenvolvimento implicará num processo de transformação social, econômico e cultural, em que os beneficiários irão tornar-se sujeitos dinâmicos no processo. Esta transformação deverá ser obtida pelo conhecimento destes sobre a sua realidade e pela sua inserção em formas inovadoras de organização que favorecerão a participação no sentido de obter níveis de vida condizentes com as exigências da sua natureza.

8.4. Estudos Ambientais

9. Metas/Etapas do Projeto

Especificação da Meta: Estudos e Projetos				Valor da Meta:				
META 1	Etapa	Descrição da etapa	Tempo de execução previsto (Mês/Ano)	Unid.	Quant.	Valor unit.	Tipo despesa (Investiment o ou Custeio)	Valortotal
	1.1	MASTERPLAN, ESTUDOS, DESCRIÇÃO DAS OBRASCONSULTAS, AUDIÊNCIAS, PROJETOS VIABILIDADE /EXECUTIVO	3 anos					Custeio
TOTAL								62.087.591,01
Especificação da Meta: Obras e Execuções				Valor da Meta:				
META 2	Etapa	Descrição da etapa	Tempo de execução previsto (Mês/Ano)	Unid.	Quant.	Valor unit.	Tipo despesa (Investiment o ou Custeio)	Valor total
	2.1	Ligação Anel Leste / Ramal do Brasileirinho Duplicação da Estrada do Ramal do Brasileirinho, com 5,80 Km de extensão	Entre 2024 a 2027				Investimento	141.724.229,91
2.2	sobre o Rio Puraquequara Alternativa B (do Ramal do Brasileirinho), com 300,00 m de extensão.	Entre 2024 a 2027				Investimento	55.606.067,70	
2.3	Estrada EB 3,3 + 4,3 = 7,60 Km	Entre 2024 a 2027				Investimento	180.241.856,79	
2.4	Ponte sobre o lago do Mainã, com 200,00 m de extensão.	Entre 2024 a 2027				Investimento	37.532.378,47	
2.5	Estrada dentro da área (acesso interno)	Entre 2024 a 2027				Investimento	213.465.876,13	
TOTAL								628.570.408,99

10. Resultado e Impacto esperado

- Aumento de faturamento;
- Avaliar as demandas, as oportunidades e a capacidade de atendimento ao setor de fécula e farinha de mandioca;
- Certificação de Empresas locais com madeira manejada;
- Aumento da produção e da industrialização;
- Difusão do associativismo e cooperativismo de pequenos produtores;
- Infraestrutura de beneficiamento adequada e mão-de-obra qualificada;
- Inclusão de outros setores;
- Crescimento econômico sustentado;
- Melhoria dos seus indicadores sociais.

Impactos Previstos

Impacto científico:

- Conhecimento dos recursos materiais, da cadeia de produção;
- Conhecimentos de mercados para os produtos;
- Maior nível de informações para tomadores de decisão quanto à políticas públicas.

Impacto tecnológico:

- Difusão dos princípios de inovação com base no rendimento sustentável;
- Difusão de técnicas de aumento de produção, tecnologias de processos e produtos;
- Difusão de técnicas de associativismo;

Impacto Econômico:

- Geração de maior número de empregos, Dinamização da atividade produtiva no Estado;
- Redução das incertezas e riscos;
- Redução de custos, dado às informações sobre a atividade em escala;
- Manutenção de uma atividade econômica tradicional no Estado.

Impacto Social:

- Melhoria no nível de informações;
- Melhoria na qualidade de vida das pessoas;
- Aumento das oportunidades de emprego e negócios;
- Criação de alternativa de desenvolvimento na RMM e entorno.

Impacto Ambiental:

- Redução na utilização de recursos florestais e menos agressão ao meio ambiente;
- Identificação de oportunidades de internalizar as externalidades da atividade naval.

11. Equipe gestora do projeto

11.1. Equipe executora

Nome	SERAFIM FERNANDES CORRÊA		
Função no Projeto	Coordenador da ação	Telefone para contato	(92) 98635-4430
E-mail	gabinete@sedecti.am.gov.br		
Atividades a serem realizadas	Coordenar e articular a execução das ações		
Instituição	SEDECTI	Unidade/Setor	Gabinete

Nome	GUSTAVO ADOLFO IGREJAS FILGUEIRAS		
Função no Projeto	Coordenador da ação	Telefone para contato	
E-mail	sedec@sedecti.am.gov.br		
Atividades a serem realizadas	Coordenar e articular a execução das ações		
Instituição	SEDECTI	Unidade/Setor	SEDEC

Nome	Edmar Magalhães		
Função no Projeto	Técnico Responsável	Telefone para contato	(92) 2126-1214
E-mail	elopes@sedecti.am.gov.br dde@sedecti.am.gov.br	Telefone	
Atividades a serem realizadas	Acompanhar a execução do projeto, apoio técnico as equipes de elaboração do projeto.		
Instituição	SEDECTI	Unidade/Setor	DDE

Nome	Luiz Bernardo Ferreira Pinto		
Função no Projeto	Técnico responsável.	Telefone para contato	(92) 99148-1230
E-mail	lpinto@sedecti.am.gov.br dde@sedecti.am.gov.br	Telefone	(92) (92) 2126-1214
Atividades a serem realizadas	Acompanhar a execução do projeto, apoio técnico as equipes de elaboração do projeto.		
Instituição	SEDECTI	Unidade/Setor	DDE

11.2. Equipe de apoio

(pessoal externo, pessoas que irão trabalhar apenas em fases do projeto e não de forma contínua)

Nome			
Função no Projeto		Telefone para contato	
E-mail			
Perfil do pessoal de apoio	<input type="checkbox"/> Pessoa Física <input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica	Tipo de contratação	
Atividades a serem realizadas			

12. Investimento

12.1. Fonte de recurso

Orçamento Geral da União (x) Orçamento dos Estados ou Municípios () Outros fundos nacionais e internacionais, parcerias () Parcerias Público-Privadas ()

12.2. Valor do projeto

R\$ 690.658,00 (Seiscentos e noventa milhões e seiscentos e cinquenta e oito mil reais)

12.3. Cronograma Físico-Financeiro

DESCRIÇÃO DAS OBRAS	IMPLANTAÇÃO		CUSTOS PREVISTOS (R\$)			
	KM	R\$	PROJETO	DESAPROPRIAÇÕES	E. AMBIENTAIS	TOTAL
MASTERPLAN, ESTUDOS, DESCRIÇÃO DAS OBRASCONSULTAS, AUDIÊNCIAS, PROJETOS VIABILIDADE /EXECUTIVO			62.087.591,01			62.087.591,01
Ligação Anel Leste / Ramal do Brasileirinho Duplicação da Estrada do Ramal do Brasileirinho, com 5,80 Km de extensão	5,8	97.846.000,00	3.798.229,91	37.100.000,00	2.980.000,00	141.724.229,91
Ponte sobre o Rio Puraquequara Alternativa B (do Ramal do Brasileirinho), com 300,00 m de extensão, a área das cabeças das pontes estão inseridas na estrada.	0,3	50.400.000,00	1.946.067,70	2.000.000,00	1.260.000,00	55.606.067,70
Estrada EB 3,3 + 4,3 = 7,60 Km	7,6	157.250.000,00	6.103.856,79	14.900.000,00	1.988.000,00	180.241.856,79
Ponte sobre o lago do Mainã, com 200,00 m de extensão, a área das cabeças das pontes estão inseridas na estrada.	0,2	33.600.000,00	1.297.378,47	1.795.000,00	840.000,00	37.532.378,47
Estrada dentro da área (acesso interno) distribuição básica conforme previsão preliminar do MasterPlan V1, com 30,80 Km de extensão aproximadamente.	30,8	171.556.000,00	6.659.876,13	29.800.000,00	5.450.000,00	213.465.876,13
TOTAL	44,7	510.652.000,00	81.893.000,00	85.595.000,00	12.518.000,00	690.658.000,00

Projetos		2024	2025	2027
Ligação Anel Leste / Ramal do Brasileirinho Duplicação da Estrada do Ramal do Brasileirinho. Extensão: 5,80 Km (Implantação)	Projeto básico			
	Projeto Ambientais			
	Licitação			
	Desapropriações			
	Implantação de Obras			

Ponte sobre o Rio Puraquequara / Extensão 300 m (Implantação)	Projeto básico			
	Projeto Ambientais			
	Licitação			
	Desapropriações			
	Implantação de Obras			

Estrada Exército Brasileiro - EB. Extensão: 7,60 Km (2 Faixa com Canteiro Central Dupla) Implantação	Projeto básico			
	Projeto Ambientais			
	Licitação			
	Desapropriações			
	Implantação de Obras			
Ponte sobre o lago do Mainã/ Extensão 200 m (Implantação)	Projeto básico			
	Projeto Ambientais			
	Licitação			
	Desapropriações			
	Implantação de Obras			
Estrada das Torres Internas Extensão: 30,80 km (Implantação)	Projeto básico			
	Projeto Ambientais			
	Licitação			
	Desapropriações			
	Implantação de Obras			

13. Gestão de Risco

13.1. Indicador do projeto

Produto Interno Bruto e Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

13.2. Análise de Risco

Ações ou Eventos de riscos à execução do projeto	Ações preventivas conter os riscos	Ações Corretivas para mitigar os riscos concretos
1. Dificuldade de logística para atender os municípios	Arrecadação de recursos	Contribuição de terceiros e levantamento de recursos
2. Arrecadação de recursos para executar as atividades	Contribuição de terceiros e levantamento de recursos	Contribuição de terceiros e levantamento de recursos

14. Referências

- Plano Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – SEDECT
- Sindicato da Indústria Naval no Amazonas – SINDNAVAL
- Sindicato da Indústria Naval – SINAVAL

15. Anexos